

Resenha bibliográfica

J. M. Gouveia Vieira

The international linkage of national economics models. North-Holland/American Elsevier. 1973. 467 p. Índice remissivo.

Tradicionalmente, a análise dos problemas relativos ao comércio internacional repousa sobre a hipótese de que o mundo consiste de dois pares *A* e *B* que produzem duas cestas de mercadorias. É assim, por exemplo, que tratam do problema das transferências, Jacob Viner, G. Harbeler, P. Samuelson e outros. Harry G. Johnson, no clássico "The transfer problem and exchange stability", publicado em junho de 1956 no *Journal of Political Economy*, também simplifica a realidade reduzindo o mundo a dois únicos pares. Uma teoria, que descansa em hipótese tão alheia à realidade, dificilmente dará soluções para os problemas internacionais que estão assoberbando, presentemente, todas as nações.

Por isso mesmo, é bastante interessante a idéia de Rudolf Rhomberg, membro do Comitê de Estabilidade Econômica do Conselho de Ciências Sociais no sentido de que se realizassem pesquisas acerca do mecanismo das transmissões internacionais dos ciclos de negócios.

A idéia frutificou, dando origem ao projeto *Link*, que tem por finalidade integrar modelos econômicos de determinados países, a saber Áustria, Bélgica, Canadá, Finlândia, Alemanha, Itália, Japão, Holanda, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos da América do Norte, para possibilitar previsões sobre o comércio internacional de bens e serviços e movimento internacional de capitais, assim como permitir simulações relacionadas à transmissão internacional dos ciclos de negócios.

A presente obra descreve e critica os trabalhos realizados.

Consiste de cinco partes. A primeira trata da teoria dos vínculos internacionais. Consta de três artigos assinados por P. R. Rhomberg, B. G. Hickman e J. Waelbroeck, respectivamente. São eles: "Contribuição para um modelo de comércio internacional"; "Modelo geral linear de comércio mundial"; "A metodologia dos vínculos internacionais".

A segunda parte versa sobre os modelos gerais do projeto *Link*. Consiste dos seguintes capítulos: "Os modelos econômicos do projeto *Link*", da lavra de R. J. Ball; "Modelos para os países em desenvolvimento", de autoria do pessoal da UNCTAD e "Um modelo de comércio mundial", assinado por G. B. Taplin.

A parte 3 é dedicada a modelos dos fluxos internacionais de capital e serviços. Compõe-se dos trabalhos: "Equações do comércio de mercadorias no projeto *Link*" por G. Basevi; "Movimentos internacionais de capitais: teoria e estimativas", da autoria de A. Amano; "Componentes invisíveis das contas correntes do balanço de pagamentos", por J. A. Sawyer.

A parte 4 intitula-se "Aplicações da vinculação bilateral". Compreende dois trabalhos, a saber: "Uma análise econométrica de um modelo bilateral da atividade econômica internacional: Japão e Estados Unidos", por C. Moriguchi e M. Tatemomoto e "Uma vinculação concisa de grandes modelos: Canadá e Estados Unidos da América do Norte" por J. F. Helliwell, F. W. Gorbert, G. R. Sparks e I. A. Stewart.

Fecha o livro o artigo de L. R. Klein e A. van Peetersen: "Previsão do comércio internacional segundo o projeto *Link*".

Não é possível, dentro dos limites de uma resenha bibliográfica, analisar pormenorizadamente todos os artigos do livro. Escolhemos, portanto, apenas os que apresentam maior interesse para o público brasileiro, o que não significa de modo algum que os outros não mereçam, também, comentários lisonjeiros.

P. R. Rhomberg escreve sobre os vínculos que unem as economias nacionais através das trocas de bens e serviços e ativos financeiros (inclusive reservas internacionais). Como sabemos, as flutuações econômicas que ocorrem num determinado país podem, em princípio, influir sobre os fluxos de bens, serviços e capitais entre os países.

Entendendo, acertadamente, que os mecanismos de ajustamento que funcionam, no comércio internacional, ainda não podem ser analisados em sua totalidade, através dos modelos existentes, o autor considera algumas variáveis como exógenas, notadamente as políticas dos bancos centrais e a política das taxas cambiais. Também tem por variável exógena os movimentos de capital, tratado em outro capítulo bastante interessante, da lavra de A. Amano.

Na medida em que essas variáveis estão englobadas nos modelos econométricos de cada país, elas determinarão o comportamento das economias nacionais, assim como as quantidades e preços das importações e exportações e os ingressos e pagamentos dos bens e serviços que entram na pauta do comércio internacional. Determinam, pois, as contas correntes e o movimento de capitais dos balanços de pagamentos de todos os países. É, pois, possível, dentro das limitações impostas, estimar o equilíbrio geral dos balanços de pagamentos de todas as regiões interessadas, bem como as flutuações das reservas internacionais de cada região compreendida no modelo. É esse o propósito do artigo de Rhomberg.

A elaboração de um modelo ideal de comércio internacional dependerá de considerarmos as classes de bens e serviços que fazem parte do comércio internacional como homogêneas ou heterogêneas.

Na hipótese de as termos por homogêneas, o modelo seria o seguinte: construir-se-ia, para cada país (ou região) uma escala de demanda de cada uma dessas mercadorias estabelecendo a relação entre as quantidades procuradas, a renda e os preços relativos. Simultaneamente, estimar-se-iam as escalas da oferta. A agregação dessas duas escalas daria a oferta e demanda internacional dos bens e serviços. Como no caso de qualquer bem, a interseção da oferta e demanda determinaria o preço de equilíbrio e as quantidades demandadas e ofertadas. Dado o preço de equilíbrio, cada uma das regiões teria uma procura maior ou menor que sua produção, o que indicaria se ela seria exportadora ou importadora do bem. Na prática, a análise teria de ser mais sofisticada para levar em conta os custos de transportes, as tarifas alfandegárias e outros óbices ao comércio internacional. A implicação do modelo é óbvia. Nenhum país poderia, no caso, ser simultaneamente importador e exportador de uma mesma

classe de mercadorias. O caso não é, pois, realista. Efetivamente, sabemos que a maioria dos países é concomitantemente exportadora e importadora de mercadorias, não apenas quando classificadas segundo categorias muito gerais, senão também quando subdividimo-las em subclasses como, por exemplo, tecidos e produtos siderúrgicos. A dificuldade, segundo o autor, seria contornada, se reinterpretássemos os modelos considerando cada país ou região como importadores ou exportadores "líquidos" de determinados bens e serviços. Nesse caso deveríamos conhecer os determinantes dos fluxos brutos das exportações e importações.

Em segundo lugar, consoante o modelo, os preços de um mesmo bem não podem diferir de região a região, a não ser em virtude dos custos de transportes, tarifas alfandegárias e outros óbices ao comércio internacional. Os preços somente seriam independentes em casos de bens que não entram no comércio internacional. O fato também contradiz a observação. Finalmente, as exportações e importações "líquidas" representam apenas uma pequena fração do movimento bruto. Acresce que não constituem senão parte desprezível do consumo e produção nacionais. As estimativas das exportações e importações líquidas haveriam de ser estimadas tomando por base as diferenças entre a demanda e oferta totais. Nesse caso erros relativamente pequenos gerariam erros proporcionalmente graves nas estimativas do comércio internacional líquido.

Por isso sugere o autor outro método. O de considerar as mercadorias produzidas em diferentes regiões como bens distintos. Nesse caso seria oportuno considerar as classes de mercadorias como bens e a produção de um bem num determinado país como "produto". Por exemplo, o modelo consideraria as manufaturas como bens, enquanto que as manufaturas americanas, francesas, brasileiras etc. seriam descritas como "produtos". Cada região teria um conjunto de funções-demanda. No caso de n regiões e m produtos, haveria n^2m funções-demanda. Além disso haveria em cada região outras funções-demanda de bens que não entram no comércio internacional.

Basicamente, o modelo ideal seria um modelo walrassano da economia mundial em que se levasse em conta o país de residência, tanto dos produtores como dos consumidores. O modelo, porém, seria difícil de ser elaborado para fins práticos. Em primeiro lugar haveria que fazer a demanda e a oferta dependerem de um grande número de preços. Por exemplo, no caso de quatro bens e 20 países, a quantidade demandada de cada um desses bens dependeria de 80 preços diferentes. Isso sem levar em conta os preços dos bens que não entram no comércio internacional. É

evidente que no caso seríamos obrigados a fazer simplificações drásticas. Acresce que os modelos nacionais, ao passo que salientam a atividade econômica e o nível de preços, não se referem à demanda e oferta dos produtos dos vários setores ou à determinação dos preços relativos de cada indústria. Não são, pois, adequados para serem vinculados através de um modelo de Walras.

A solução do problema estaria, segundo o autor, na adoção de hipóteses que simplificassem a realidade.

Essas simplificações seriam as seguintes:

Os efeitos dos preços das ofertas de bens produzidos nas diversas regiões sobre a demanda de um determinado produto podem ser desdobrados, separando-se-os dos efeitos que as alterações dos preços médios mundiais exercem sobre um dado bem. Por exemplo, a demanda brasileira de máquinas produzidas nos Estados Unidos da América do Norte pode ser expressa em dois estágios:

1. A demanda de máquinas, em geral, depende da renda nacional e dos preços internacionais das máquinas e outras classes de bens.
2. A demanda brasileira de máquinas produzidas nos Estados Unidos da América do Norte depende da demanda de máquinas em geral e dos preços americanos, relativamente aos preços de exportações em vigor nos outros países que produzem as máquinas (inclusive o Brasil).

Outra simplificação seria admitir que as elasticidades de substituição fossem constantes e iguais para todas as mercadorias incluídas na mesma classificação. Nesse caso, a demanda de um produto, num determinado país, pode ser expressa como uma percentagem de demanda regional multiplicada pela razão entre preço do produto e a média ponderada dos preços dos produtos na região elevada a uma potência que representaria a elasticidade de substituição.

As participações *ex-post* no mercado serão iguais às *ex-ante* apenas se os preços igualarem a oferta com a procura. Na medida em que as oscilações dos preços não equilibrarem a quantidade ofertada com a demanda, fatores estranhos aos preços, que exercem influência sobre a preferência do comprador farão com que a participação do mercado se afaste da que seria de esperar, em virtude dos preços vigentes. Acresce que os preços observados deverão, em princípio, ser corrigidos em ordem a refletir as alterações ao longo do tempo dos custos ou lucros.

Admitida a concorrência perfeita, a função oferta para cada região será derivada da função produção e do princípio da maximização dos lucros. No curto prazo, permanecendo constantes o número de empresas e a capacidade instalada, a quantidade produzida dependerá do preço do mercado e dos custos variáveis a saber, salários, preços dos insumos produzidos no país e importados. A longo prazo importa incluir o custo do capital.

Permanecendo constantes os preços, os salários e o custo do capital, as quantidades ofertadas de todos os produtos variarão de acordo com o volume de recursos produtivos disponíveis. Conseqüentemente, a forma da função oferta será tal que a quantidade ofertada seja proporcional ao produto potencial da economia do país, desde que os preços de todos os produtos e insumos permaneçam constantes, reagindo às alterações nas relações existentes entre os preços dos produtos e os salários e custos dos insumos, assim como a outros fatores que determinam a oferta, como, secas, greves, inovações, etc.

O modelo fundamentado na oferta e demanda descritas diz que os preços e quantidades dos diversos produtos produzidos em cada região estabelecidos pela demanda internacional e oferta nacional determinarão, por seu turno, (considerando-se os impostos indiretos e as relações interindustriais) o produto interno de cada país. O modelo deverá ser completado, especificando-se as relações entre o produto interno bruto e as despesas com as diversas classes de bens que aparecem no modelo, a determinação dos salários e outros preços dos fatores, assim como determinadas relações auxiliares. Poderia, destarte, ser resolvido, em princípio, no que diz respeito às variáveis endógenas nacionais e internacionais. Tal modelo poderia ser tido por versão simplificada de um "modelo ideal do comércio internacional" no sentido em que preserva o tratamento integrado da atividade econômica nacional e o comércio internacional. O resultado é alcançado considerando que os produtores nacionais estão em concorrência imperfeita com os de outros países e regiões, tanto no mercado interno como no internacional. Essa a característica que distingue o modelo dos tradicionais que, em geral, não levam em conta a produção nacional destinada ao mercado interno. Por outro lado, os modelos nacionais, ordinariamente, não determinam o produto interno bruto como a soma do valor do produto das várias indústrias, calculada cada uma delas como resultante da interação da escala de oferta da indústria com a escala da demanda internacional. Para adaptar os modelos econométricos nacionais a essa abordagem, será mister, pelo menos, que se especifique e estime a demanda e oferta na-

cionais de mercadorias que aparecem no modelo do comércio internacional, assim como dos bens que não fazem parte dele. Essa exigência talvez seja considerada impraticável pelos elaboradores de modelos econométricos nacionais que se assentam na teoria keynesiana. As características walrassianas do modelo de comércio internacional não se coadunam facilmente com as estruturas tradicionais dos modelos econométricos nacionais.

Por isso mesmo talvez seja mister, pelo menos inicialmente, operar o modelo internacional e os regionais que lhe são vinculados de uma forma não inteiramente integrada. Talvez uma aproximação exequível do modelo ideal seja a seguinte: cada modelo regional conteria uma função demanda para cada classe de mercadoria, em vez de todas as funções de oferta e demanda como exigido pelo modelo ideal. As funções demanda de importações poderiam ser formuladas em termos adequados à abordagem ideal no caso de duas únicas regiões, o mercado interno e o resto do mundo. Além da renda e outras variáveis que determinam as despesas com aquisições de bens e serviços, poder-se-ia, em princípio, englobar duas relações de preços: o preço do bem relativamente ao nível médio dos preços dos outros produtos independentemente de sua origem, nacional ou internacional, e o preço dos produtos importados relativamente aos produzidos no país e pertencentes à mesma classe. Como os efeitos do grau de utilização da capacidade sobre os bens importados não estão abrangidos pelas equações da oferta nacional dos produtos que concorrem com as importações, eles devem ser introduzidos diretamente nas funções importação, embora, no caso, o preço viesse a ser função tanto de oferta como de procura.

As funções oferta de exportações poderiam ser estimadas sob a forma de equações de preços das exportações. Como essas são, em geral, apenas uma pequena fração do produto nacional, os preços das exportações tenderiam a depender fortemente dos preços cobrados no mercado interno para as indústrias que os produzem. Poderiam ser estimados como funções desses preços; ou se tal não for exequível como função do nível geral dos preços e salários. Acresce que conteriam outras variáveis adicionais, como o volume das exportações, relativamente a uma variável de escala como o produto potencial da mercadoria, a não ser que a elasticidade-preço da oferta de exportações fosse infinita, e uma tendência temporal que refletisse a diferença, no caso de haver, entre a taxa de crescimento da produtividade da produção das exportações e a da economia em geral.

Poder-se-ia, então, resolver o modelo da forma já descrita. A demanda de exportações em cada modelo regional seria determinada segundo as linhas tradicionais, salvo no que diz respeito à distinção entre os efeitos das alterações dos preços relativos dos bens (alimentos versus manufaturas) e dos produtos (nacionais versus importações). A demanda mundial de cada produto regional poderia ser derivada da demanda de importações de todas as regiões, mediante a análise em termos de mercados tradicionais das participações tradicionais alterada pelos preços relativos das exportações. Simultaneamente, a demanda mundial de cada produto de exportação e seus preços de oferta seriam determinados pelos preços e quantidades exportadas. O mesmo ocorrendo com as importações para cada região.

Tudo indica que, presentemente, deve haver cooperações internacionais para que se evite uma possível recessão mundial. Para tal seria de grande utilidade que os modelos de cada país fossem elaborados de forma a poderem ser fundidos num modelo mundial. Os problemas com que nos depararemos ao tentar vincular as economias nacionais, umas com as outras, são os discutidos nessa obra. Há muito ainda o que fazer. Mas o esforço dos autores constitui um trabalho pioneiro que deve ser lido, discutido e incentivado.

Os capítulos que se seguem estudam e analisam, pormenorizadamente, os problemas mencionados, suscitados por P. R. Rhomberg.

A obra, bastante interessante, merece ser lida e meditada.

Horário de Funcionamento

BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Praia de Botafogo 190 — 7.º andar.

266-1512 ramal 170 — Serviço de Referência e Circulação; ramal 171 — Serviço de Referência Legislativa.

Horário: janeiro e fevereiro, todos os dias úteis das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17,30 horas; março a dezembro, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas e, aos sábados, das 8 às 12 horas.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Rua da Candelária 6 — 3.º andar 221-2331.

Horário: todos os dias úteis das 8 às 12 e das 13 às 17 horas; às quintas-feiras só funciona no horário da manhã.